



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

Esta é a décima segunda edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em novembro, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de setembro de 2020. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de outubro de 2020, comparando-os com os dados

referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que os efeitos da pandemia no Brasil tiveram início em fevereiro de 2020, com agravamento em março, mês que se iniciou a tomada de medidas de contenção à propagação da doença. Nas edições anteriores deste boletim, foi possível observar os efeitos mais expressivos da crise.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Outubro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPi	5.257.456	6.059.810	15,3%	2.202.441	2.478.650	12,5%	16.487	21.925	33,0%	8.062	11.305	40,2%
PIS/PASEP	5.811.040	7.608.829	30,9%	2.023.704	2.656.436	31,3%	21.168	48.655	129,9%	12.261	20.461	66,9%
IRRF	17.535.543	18.231.727	4,0%	7.633.431	7.805.940	2,3%	49.834	49.181	-1,3%	28.854	28.738	-0,4%
CSLL	9.190.923	10.798.921	17,5%	3.777.972	4.438.318	17,5%	65.439	153.995	135,3%	37.393	46.426	24,2%
IRPJ	17.840.384	21.089.834	18,2%	7.766.104	9.301.113	19,8%	135.412	374.451	176,5%	79.384	102.923	29,7%
COFINS	22.074.205	25.844.235	17,1%	8.486.418	10.626.436	25,2%	78.755	192.090	143,9%	44.351	75.499	70,2%
TOTAL	93.537.789	104.062.371	11,3%	37.880.967	42.279.846	11,6%	557.867	1.046.225	87,5%	325.438	408.756	25,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de out./2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 104,06 bilhões em outubro de 2020, o que representou variação de 11,3% em relação ao mesmo mês de 2019. Todas as rubricas registraram elevação, com destaque para o PIS/PASEP (30,9%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em outubro de 2020 foi de R\$ 42,28 bilhões, representando variação de 11,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Todas as rubricas avançaram, com destaque também para o PIS/PASEP (31,3%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 1,05 bilhões, uma variação de 87,5%

em relação a setembro de 2019. Houve aumento na arrecadação para todas as rubricas, exceto o IRRF (queda de 1,3%). Destacam-se as variações na arrecadação do IRPJ (176,5%), COFINS (143,9%), CSLL (135,3%) e PIS/PASEP (129,9%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 408,8 milhões, uma variação de 25,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve aumento na arrecadação de todas as rubricas, exceto o IRRF (queda de 0,4%). Por outro lado, destacam-se as elevações da COFINS (70,2%) e do PIS/PASEP (66,9%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado no ano)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	01/19 a 10/19	01/20 a 10/20	Var %	01/19 a 10/19	01/20 a 10/20	Var %	01/19 a 10/19	01/20 a 10/20	Var %	01/19 a 10/19	01/20 a 10/20	Var %
IPi	49.093.731	45.559.132	-7,2%	20.400.332	18.507.584	-9,3%	173.880	179.289	3,1%	83.170	91.830	10,4%
PIS/PASEP	58.870.839	52.310.136	-11,1%	20.474.011	18.556.692	-9,4%	227.662	239.576	5,2%	131.364	121.454	-7,5%
IRRF	189.393.161	182.250.144	-3,8%	82.797.874	81.584.658	-1,5%	545.782	592.077	8,5%	295.875	359.312	21,4%
CSLL	80.911.777	76.870.181	-5,0%	32.767.239	32.050.632	-2,2%	396.288	564.061	42,3%	217.915	237.911	9,2%
IRPJ	151.401.714	141.463.640	-6,6%	62.914.324	64.603.851	2,7%	842.331	1.278.186	51,7%	453.695	513.276	13,1%
COFINS	218.780.260	179.843.673	-17,8%	85.523.953	75.483.072	-11,7%	806.873	869.327	7,7%	457.018	427.023	-6,6%
TOTAL	905.413.973	826.601.863	-8,7%	365.031.161	341.652.329	-6,4%	5.015.693	5.551.199	10,7%	2.817.559	2.879.285	2,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de out./2020

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2020 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 826,6 bilhões, queda de 8,7% em relação a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação de todas as rubricas, com destaque para a COFINS (queda de 17,8%) e o PIS/PASEP (queda de 11,1%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre janeiro e setembro de 2020 encerrou com um total arrecadado de R\$ 341,7 bilhões, representando queda de 6,4% na comparação com o valor acumulado no mesmo período do ano anterior. Assim como para a União, houve recuo na arrecadação de todas as rubricas, com destaque para a COFINS (queda de 11,7%) e PIS/PASEP (queda de 9,4%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e junho totalizou R\$ 5,6 bilhões, representando elevação de 10,7% em relação ao acumulado no mesmo período do ano

anterior. Todas as rubricas avançaram, com destaques para IRPJ (51,7%) e CSLL (42,3%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 2,9 bilhões entre janeiro e outubro de 2020 apresentou variação de 2,2% em relação ao valor arrecadado no mesmo período do ano anterior. Houve recuo na arrecadação do PIS/PASEP (queda de 7,5%) e da COFINS (queda de 6,6%). As demais registraram elevação, com destaque para IRRF (21,4%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos para os meses de outubro e para os valores acumulados entre janeiro e outubro.

O valor arrecadado no mês de outubro de 2020 foi o maior desde 2017. A partir das tabelas, também se nota uma recuperação mais rápida na arrecadação para Ribeirão Preto e sua região metropolitana comparativamente ao estado de São Paulo e ao país como um todo.

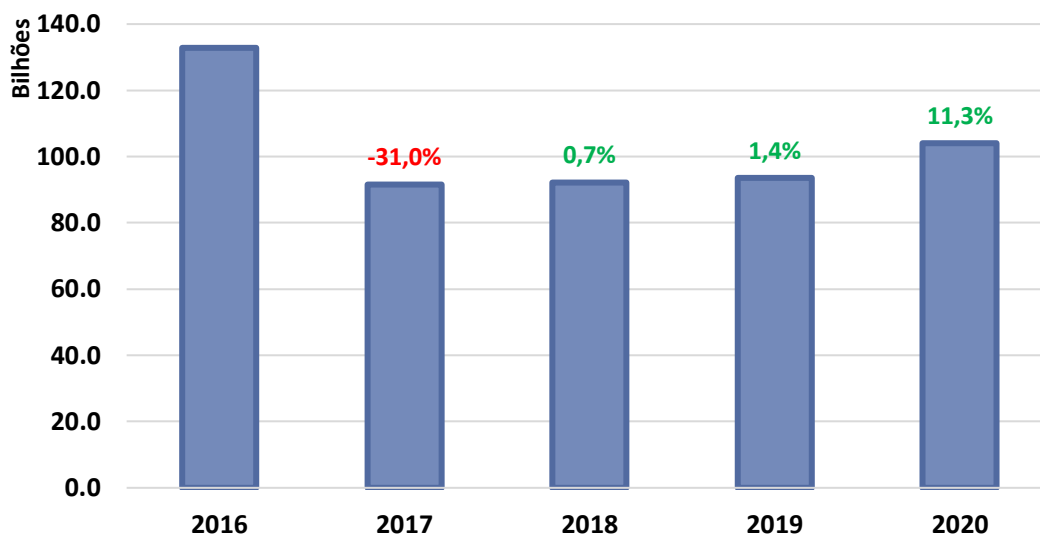


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

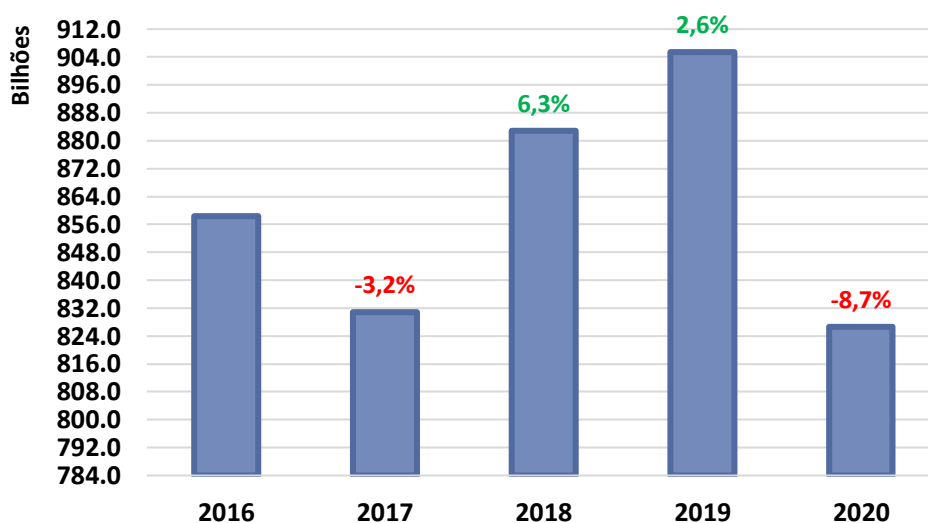
Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Outubro)
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de out./2020.

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado no ano) - Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de out./2020.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

O relatório da Receita Federal (<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/outubro2020/analise-mensal-out-2020.pdf>) apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária no mês de outubro de 2020.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de outubro de 2020 foi a *Cofins e o PIS/Pasep*, que apresentaram elevação real de 19,97%. Esse resultado decorre principalmente da elevação real de 7,40% do volume de vendas e pelo decréscimo real de 7,20% no volume de serviços em setembro de 2020 em relação a setembro de 2019.

Outro destaque pontuado no relatório é a *Receita Previdenciária*, com crescimento real de 15,01%, decorrente fundamentalmente do pagamento dos diferimentos do Simples Nacional relativo ao mês de abril de 2020.

Destaca-se ainda a rubrica *Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido* que tiveram um crescimento real de 17,97%. Esse resultado é explicado pelos acréscimos reais de 15,65% na arrecadação referente à estimativa mensal e de 73,88% na arrecadação do balanço trimestral.

O relatório ainda aponta destaques para o período acumulado entre janeiro e outubro de 2020. Dentre eles estão a *Cofins e o PIS/Pasep*, cuja arrecadação conjunta decresceu 16,39% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado decorrente fundamentalmente do

diferimento do prazo para o recolhimento dessas contribuições em razão da pandemia relacionada ao coronavírus, dos decréscimos reais de 2,71% do volume de vendas e de 7,70% no volume de serviços entre dezembro de 2019 e setembro de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, no mês de outubro de 2020 o setor de serviços apresentou avanço de 1,7% em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Sob esta mesma base de comparação, todos os setores da pesquisa apresentaram crescimento, com exceção de *Outros Serviços* (-3,5%). São eles, *Serviços Prestados às Famílias* (4,6%), *Serviços de Informação e Comunicação* (2,6%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (0,8%) e *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (1,5%).

Na comparação entre outubro de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços recuou 7,4%. Nesta base de comparação, os ramos de *Serviços Prestados às Famílias*, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* e de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* apresentaram decréscimo, recuando 30,2%, 13,5% e 8,2% respectivamente. O ramo *Outros Serviços* apresentou crescimento de 8,7% enquanto o ramo *Serviços de Informação e Comunicação* teve variação de 0% nessa base de comparação.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

Por sua vez, segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial avançou 1,1% em outubro de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta base comparação, a Pesquisa apresentou resultados variados. Entre os ramos que apresentaram crescimento, destacam-se *Impressão e Reprodução de Gravações*, *Preparação de Couros e Fabricação de artefatos de Couro*, *Artigos para Viagem e Calçados*, e *Fabricação de Produtos Diversos* com crescimentos de 18,9%, 5,7% e 5,2% respectivamente. Dentre os ramos que sofreram queda, os destaques são *Fabricação de Produtos do Fumo* (-18,7%), *Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores* (-4,5%) e *Fabricação de Sabões, Deterg., Prods. de Limpeza, Cosméticos, Prods. de Perfum. e de Higiene Pessoal* (-4,2%).

Ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, temos novamente um resultado variado. As taxas de crescimento para os setores com crescimento foram: *Bens de Capital* (7,0%) e *Bens de Consumo Duráveis* (1,4%). Para os setores em queda, as taxas de variação foram: *Bens Intermediários* (-0,2%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-0,1%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial cresceu 0,3% no mês de outubro de 2020. Nesta base de comparação, os 26 ramos da pesquisa apresentaram resultado diverso. Os destaques positivos foram: *Fabricação de Produtos do Fumo* (17,3%), *Fabricação de Produtos de Madeira*

(13,8%) e *Fabricação de Bebidas* (9,9%). Os destaques negativos foram: *Impressão e Reprodução de Gravações* (-36,7%), *Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores* (-33%) e *Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos* (-15,9%).

Ainda com base em outubro de 2020, mas considerando os grandes setores, as taxas de variação apresentaram comportamentos diversos, sendo: *Bens de Capital* (2,1%), *Bens Intermediários* (3,2%), *Bens de Consumo Duráveis* (-4,5%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-3,4%).